

Pôrto Alegre, 2 de março de 1959

Sr. Diretor

O Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura, visando proporcionar aos educadores riograndenses uma desejada integração no espírito da experiência que ora se realiza para Reforma do Ensino Primário no Rio Grande do Sul, encaminha a V. S^a. o presente Comunicado sobre as "Classes de Recuperação", con-
stantes dêsse novo plano de estudos.
Outrossim, encarece a V. S^a. a necessidade de sua divulgação e es-
tudo entre os professôres.

Cordiais saudações

Sarah Azambuja Rolla

Diretora do C.P.O.E.

COMUNICADO N.º 2

DAS CLASSES DE RECUPERAÇÃO

I. Definição. Objetivos.

A. Definição

São consideradas classes de recuperação as constituídas de alunos que, com idade superior à série que normalmente lhes corresponderia, não possuem escolaridade ou aproveitamento condizentes com as mesmas, embora considerados dentro do nível de normalidade psíquica.

B. Objetivos

A constituição das classes de recuperação, na escola primária, tem os seguintes objetivos:

1. Gerais

a) Propiciar aos alunos, conhecida a causa de seu desajustamento, sempre que possível, sua recuperação, com vistas:

- 1) a uma adequada estruturação de sua personalidade em face dos fins últimos da educação (A formação integral da pessoa humana);
- 2) a resolução de problemas pessoais do aluno cujas causas repousem na situação escolar que lhe era oferecida até então.

b) Encaminhar, após a observação e estudo convenientes, os alunos cujo ritmo do desenvolvimento fugir aos limites da normalidade, a entidades especializadas, para o devido tratamento (Serviço de Educação Especial da S.E.C.).

2. Particulares

a) Oferecer ao professor das classes condições de trabalho mais adequadas, mediante:

- 1) a constituição de grupos menos numerosos de alunos (20 a 25);
 - 2) o provimento da classe de material didático conveniente;
 - 3) a assistência técnica regular.
- b) Propiciar aos alunos condições ambientais e de assistência con-
dizentes com suas reais necessidades;

c) Pugnar para que as escolas ofereçam aos alunos condições propícias à aquisição de bons hábitos e métodos adequados de estudo, enriquecendo-as com ambientes bem equipados, sugestivos e apropriados (bibliotecas, museus didáticos, etc.).

d) Desenvolver programas diferenciados e mais ajustados às características psicológicas dos alunos e às exigências da vida.

e) Aplicar formas de verificação que visem o diagnóstico das reais carências do aluno, com vistas ao atendimento específico de cada caso.

II. Atuação do professor de classe de recuperação

Ao professor de classe de recuperação caberá:

A. Verificar, com a cooperação do Diretor, as causas reais que determinaram o desajustamento do aluno (ingresso tardio na escola, deficiência física, ritmo lento de aprendizagem, retardamento mental, condições sócio-econômicas, etc.).

B. Planejar o trabalho, levando em conta o diagnóstico da classe.

C. Selecionar processos de ensino condizentes com a idade, os interesses, o grau de maturidade e as necessidades dos alunos, tendo em vista a sua recuperação.

D. Prover para a aquisição e confecção de material didático necessário ao bom andamento do trabalho.

E. Proceder, periodicamente, a verificação dos resultados do trabalho, com vistas à atenção das dificuldades surgidas.

F. Efetuar, nos casos mais difíceis, estudos mais aprofundados, com a finalidade de encaminhamento dos alunos a entidades competentes.

G. Registrar, regularmente, os resultados de seu trabalho como contribuição à experiência que se está realizando, enviando-os nos prazos convencionais ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

H. Sugerir ao C.P.O.E., com base na sua observação pessoal, as modificações do planejamento que julgar oportunas.

I. Participar, sempre que convocado, de cursos, mesas redondas, seminários, etc., que fôrem realizados para os professores dessas classes.

III. Sugestões para o desenvolvimento do trabalho nas classes de recuperação.

A organização das classes de recuperação tem como propósito principal a realização do aluno como pessoa.

Considerando-se que um aspecto fundamental para a atualização da potencialidade do educando é a leitura e tratando-se, nessas classes, de atender alunos que, por motivos vários, não se encontram no grau de atualização conveniente, óbvio será afirmar que uma das preocupações primordiais dos professores dêse tipo de alunos deverá ser oferecer-lhes êsse tratamento.

Daí a preocupação com as técnicas a serem utilizadas para consecução dêse fim, isto é, o ensino da leitura.

De outra parte, indispensável é, também, que se considerem métodos pedagógicos acordes com o interesse dos alunos, suas preocupações imediatas, experiências prévias, aptidões especiais, assim como suas deficiências.

Em face disso, não poderá um professor de classe especial de alfabetos que apresentem idade cronológica correspondente a 9, 10, 11, 12 ou mais anos, iniciá-los na leitura usando cartilhas ou material de ensino destinado a crianças de 6 a 9 m, 7 e até 8 anos de idade.

Considerando a carência, em nosso meio, de material de alfabetização adequado ao nível de classes constituídas de alunos que, pela ida-

de cronológica que apresentam, serão de recuperação, far-se-á necessário adotar nessas classes processos de ensino em que o material de leitura seja preparado pelos alunos, sob a orientação do professor, respeitadas, no caso, as exigências técnicas ligadas ao caráter científico do trabalho. Para tanto, far-se-á necessário, a par de seguro domínio, por parte do professor, dêsse tipo de trabalho, uma assistência técnica constante.

As experiências que servissem de base para a organização das unidades previstas para Conhecimentos Gerais seriam aproveitadas também para a preparação do referido material de alfabetização.

Esse processo de ensino previsto conseguirá a integração ou globalização do conhecimento do aluno.

Considerando os casos em que a Matemática, disciplina que por sua natureza, necessita uma graduação, não puder ser convenientemente atendida no desenvolvimento das unidades gerais, unidades paralelas ou pequenos projetos poderão ser desenvolvidos.

Esse sistema de trabalho propiciará a aquisição simultânea dos meios de expressão (linguagem oral, escrita, desenho), de experiências científicas, vivência dos fatos e conhecimentos, de recursos sociais, ao mesmo tempo que favorecerá oportunidades para expressão e auto-afirmação do aluno.

Vencida a fase de alfabetização, sem quebra de continuidade, poderá-se-á prosseguir com a mesma técnica de trabalho.

O essencial para o êxito dêsse sistema será o provimento da classe de material abundante e cuidadosamente selecionado, que deverá ser hábilmente utilizado pelos alunos, orientado pelo professor o qual procurará utilizar processos de ensino que levem os mesmos a estudar com bom método, com seriedade, com esforço e com dedicação.

As formas socializadas de trabalho, a par de desenvolverem nos alunos o espírito de equipe e o senso de respeito à personalidade alheia, contribuirão para os ir libertando da atitude "passiva" de apenas escutar o mestre que explana, levando-os a uma progressiva independência nas atividades de pesquisa, observações e estudo em geral.

Estas formas de trabalho oportunizarão, paralelamente à aquisição, pelos alunos, de hábitos de estudo valiosos e indispensáveis à completação de sua formação cultural posterior, um melhor atendimento por parte do professor àqueles que necessitarem de uma assistência específica.

Será preciso que o sistema proposto não exclua as oportunidades de prática indispensáveis para que se processe a integração da aprendizagem que se refletirá nos modos de pensar, de sentir, de agir do educando.

IV — Dos programas para o plano de Reforma do Ensino Primário

O Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais expedirá um programa mínimo, a ser desenvolvido, em caráter experimental, nas classes constituídas dentro do plano da Reforma (regulares e de recuperação).

Tomaram-se por fundamento na sua elaboração os conteúdos de Linguagem, Matemática e Conhecimentos Gerais apresentados nos programas vigentes, exceção feita do programa de Gramática que obedecerá ao critério funcional.

Os programas de Arte e Educação Física deverão também sofrer as necessárias adaptações, orientadas pelas Superintendências competentes.

V — Da avaliação do trabalho nas classes de recuperação

Avaliar, no seu sentido verdadeiro, consiste no estudo e interpretação das mudanças efetuadas no comportamento global do aluno, face aos objetivos a serem atingidos pela ação educativa.

Nesse sentido é processo imprescindível à escola.

Desde logo pode-se inferir que muitos são os aspectos do processo de avaliação, sendo um deles, necessariamente, o que se refere aos resultados da aprendizagem (Linguagem, Matemática, Conhecimentos Gerais).

Terá o processo de avaliação, nesse campo, em tôdas as classes constituídas dentro do plano da Reforma do ensino primário, os seguintes objetivos:

A — Conhecer o ritmo de desenvolvimento do aluno, relativamente aos aspectos constantes do programa.

B — Estimular o educando em seu trabalho, pelo conhecimento do que foi capaz de realizar em determinado conteúdo programático e num determinado tempo.

C — Informar os pais sôbre o aproveitamento de seus filhos no sentido de conseguir sua cooperação no trabalho de recuperação da escola.

D — Corrigir aspectos da técnica empregada pelo professor no tratamento de determinado ponto do programa.

E — Favorecer a continuidade do trabalho, baseado no conhecimento exato do que já tenha sido dominado pelo aluno.

Não tem, como se pode observar, a verificação da aprendizagem na presente Reforma, a finalidade de reprovar o aluno, ponderadas que foram as conseqüências negativas dessa prática, principalmente do ponto de vista psicopedagógico, para não considerarmos as de natureza administrativa.

Não exclui, outrossim, êsse novo sistema a obrigação do professor propiciar o domínio, pela classe, dos mínimos correspondentes a cada grau de escolaridade, respeitado, é óbvio, o ritmo de aprendizagem dos alunos.

Bem assim, cabe ao professor da classe de recuperação proporcionar ao aluno tratamento que lhe permita avançar dentro do limite de um ano letivo no programa de trabalho, com a finalidade de ajustar êsse aluno à classe regular, isto é, relativa à sua idade cronológica.

O Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais proverá, de imediato para a orientação e, posteriormente, para a organização de provas que permitam ao professor realizar o que se propõe neste capítulo.

Pôrto Alegre, 19 de março de 1959

Sr. Diretor

Encaminhando o presente Comunicado, sôbre a organização das provas, para as classes especiais, solicitamos de V. S^a. a estrita observância das diretrizes constantes do mesmo. Encarecemos a necessidade de ser remetido a êste Centro, após a conclusão dos trabalhos, um exemplar de cada prova acompanhado dos respectivos resultados, como colaboração dos dedicados professores ao trabalho da Secção de Provas dêste Órgão Técnico.

Cordiais saudações

Sarah Azambuja Rolla
Diretora do C.P.O.E.

INSTRUÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DA PROVA DIAGNÓSTICO

I FINALIDADE

II SUGESTÕES PARA A ELABORAÇÃO

I FINALIDADE

A prova diagnóstica é uma forma de verificação da aprendizagem que visa indicar ao professor as reais carências do aluno. Conhecendo essas deficiências, o professor poderá organizar seu plano de trabalho, procurando atender, especialmente, cada caso.

A prova diagnóstica tem como finalidade avaliar o desenvolvimento dos alunos, para atender suas dificuldades, visando evitar dois grandes problemas que são: **a evasão e a repetência.**

Especificamente, estas provas são destinadas a:

- 1) conhecer o ritmo de desenvolvimento do aluno, relativamente aos aspectos constantes do programa;
- 2) estimular o educando em seu trabalho, pelo conhecimento do que foi capaz de realizar em determinado conteúdo programático e num determinado tempo;
- 3) corrigir aspectos da técnica empregada pelo professor no tratamento de determinado ponto do programa;
- 4) favorecer a continuidade do trabalho, baseado no conhecimento exato do que já tenha sido dominado pelo educando;
- 5) preparar um registro permanente de cada aluno sobre o seu desenvolvimento ou qualquer dos aspectos do trabalho escolar;
- 6) preparar informações objetivas para serem usadas em conferências com os pais, no sentido de conseguir seu auxílio no trabalho de recuperação do aluno;
- 7) favorecer a classificação das turmas, de acordo com as normas estabelecidas no comunicado n.º 5 de 1958.

II SUGESTÕES PARA A ELABORAÇÃO DA PROVA DIAGNÓSTICO

Na prova diagnóstica deve ser abordado o seguinte:

A — LINGUAGEM

- 1) Prova de leitura na qual sejam consideradas, gradativamente, todas as dificuldades peculiares a esse aspecto da linguagem, compatíveis com as possibilidades dos alunos.
- 2) Uma prova graduada na qual sejam apresentadas as dificuldades de ortografia.
- 3) Uma prova de composição na qual sejam medidas a lógica do pensamento e as dificuldades gramaticais.

A prova deverá ser elaborada em etapas, para maior facilidade de julgamento.

A 1.ª etapa incluirá os conhecimentos correspondentes ao 1.º ano de escolaridade; a 2.ª incluirá os conhecimentos correspondentes ao 2.º ano e a 3.ª, ao 3.º ano de escolaridade e assim sucessivamente.

Poder-se-á permitir que os alunos de uma classe participem das etapas superiores (desde que o professor julgue conveniente) a fim de que se possa avaliar melhor o grau de interpretação do rendimento escolar de cada aluno.

1.ª ETAPA

A 1.ª etapa compreende 4 partes:

I Parte

a) As primeiras 8 a 10 linhas devem ter, uma, 5 palavras que comecem por sons diferentes.

Exemplo: papel — fruta — chuva — tigre — fogão

É preciso que os alunos conheçam o som inicial de cada palavra para que possam dar a resposta certa.

(O professor lê as cinco palavras em voz clara e pausada e ordena aos alunos que passem uma linha em volta de uma palavra, por exemplo, “tigre” (ou qualquer uma das outras, evitando que os mesmos automatizem os modelos). As crianças deverão executar, exatamente, a ordem pedida pelo professor. Se a ordem for “passar um risco em volta da palavra”, somente essa ordem deve ser executada e aceita como certa).

b) Neste item, poderão aparecer 8 a 10 linhas, com 5 palavras cada uma e que comecem com a mesma consoante.

Exemplo: jardim — jóia — jeito — juba — jôgo

Este é um estágio mais adiantado. Os alunos deverão reconhecer a palavra na sua totalidade para responder certo.

(A ordem será a mesma do exercício anterior).

c) Finalmente, deverão ser incluídos 6 a 8 grupos de palavras que serão reconhecidas, não só pela grafia, mas pelo seu uso ou significado.

Exemplo: laranja — água — comida — doce — pato

(Nesse exercício o professor lê as 5 palavras com voz clara e pausada e ordena aos alunos que passem uma linha em volta da palavra que é o nome de uma “ave”).

II Parte

Interpretação da leitura

Constará esta parte de 4 a 5 questões em que os alunos deverão ler e executar a ordem sem a interferência do professor.

Exemplo:



Mário é um menino.

O menino tem a bola na mão.

Risca, no desenho, o brinquedo de Mário.

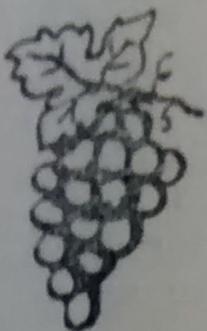
(Os alunos deverão cumprir, exatamente, a ordem pedida pelo professor, não sendo aceitos quaisquer outros sinais).

III Parte

A 3.^a parte compreende 3 itens. As questões, 4 a 5 para cada item, serão resolvidas mediante interpretação ou execução de ordens.

1.^o — Completar palavras.

Exemplo: Completa a palavra de acôrdo com os desenhos:



.....va

etc.

2.^o — Separação de sílabas.

Exemplo:

estante

etc.

3.^o — Autoditado:

Exemplo: Dá nome aos desenhos.



.....

etc.

IV Parte

A 4.^a parte constará de uma composição em face de uma gravura simples e sugestiva cuja interpretação esteja de acôrdo com a experiência do aluno.

Ao apresentar a gravura, o professor mandará os alunos citarem o nome de tudo que estão vendo na mesma e, finalmente, escreverem uma frase clara e bonita de acôrdo com o que a gravura sugere.

NOTA: Todo exercício diferente deverá ser precedido de modelo que o professor fará no quadro negro a fim de verificar se a ordem foi compreendida.

JULGAMENTO

Cada questão (ou resposta certa) valerá um ponto.
Será considerado suficiente (classificado na série seguinte), o aluno que obtiver em cada uma das partes a metade dos pontos mais um.

Exemplo:

I Parte	
a) 8 a 10 linhas	5 ou 6 pontos
z) 8 a 10 linhas	5 ou 6 pontos
c) 6 a 8 linhas	4 ou 5 pontos

II e III Partes — adotar o mesmo critério.

IV Parte — Composição

Cada palavra com grafia certa e constante da gravura correspondente — 1 ponto.

Frase certa (sentido e grafia) — 2 pontos

Frase certa (com erro de grafia) — 1 ponto

Máximo de pontos em cada composição — 10 pontos
(palavras 8; frase 2)

Leitura oral

A prova de Leitura oral constará da leitura individual dos alunos de trechos previamente escolhidos e adequados ao seu desenvolvimento (série escolar, no plano antigo). O professor observará se o examinando atingiu os hábitos de leitura convenientes, adotando, para o julgamento o mesmo critério considerado relativamente à leitura silenciosa (metade mais um para o acesso à classificação imediata).

2.^a ETAPA

A 2.^a etapa se constitui de 5 partes, compreendendo exercícios de diferentes tipos, interpretação de leitura, ditado e composição.

1.^a Parte

a) O professor deverá elaborar 4 a 6 exercícios, com desenhos incompletos, onde as ordens serão dadas verbalmente.

Exemplo:



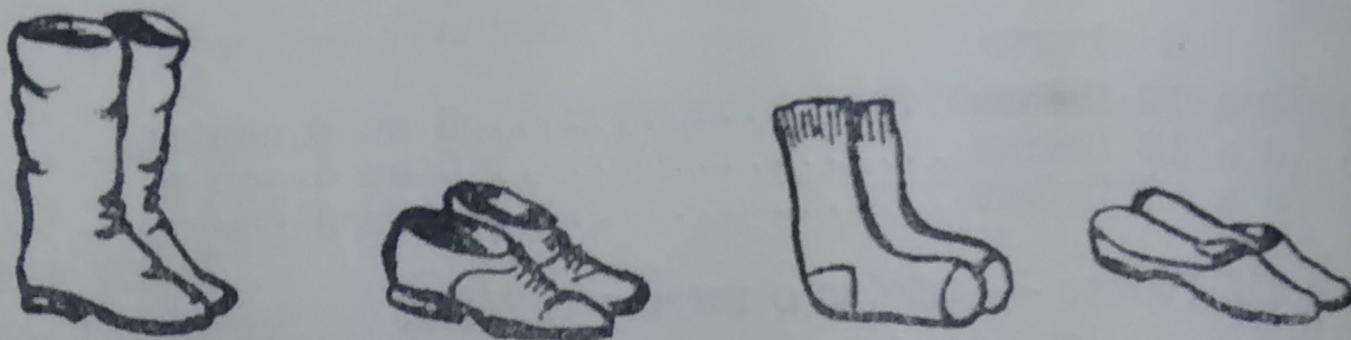
(Ordem verbal)

Completa o desenho da chaleira.

(Os desenhos devem ser simples, abrangendo objetos e animais do conhecimento do aluno e as ordens devem ser variadas).

b) O professor deverá apresentar desenhos semelhantes para cada exercício, 2 a 4, onde as ordens escritas devem ser interpretadas e executadas pelos alunos.

Exemplo:



(Ordem escrita)

Marca, com uma cruz, os sapatos.

2.^a Parte

Interpretação de leitura, com frases simples, de assuntos do conhecimento das crianças.

Hoje é o aniversário de Laura. Francisco, seu irmãozinho, colheu as flôres.

Mamãe enfeitou a mesa com as flôres do jardim.

Completa:

- Francisco é irmão de
- () Maria.
 - () Mamãe.
 - () Laura
 - () João.
 - () Luíza.

Completa esta frase:

Mamãe enfeitou a mesa com

(O número de exercícios, para interpretação de leitura, pode variar de 2 a 4).

3.^a Parte

Na 3.^a parte estão incluídos todos os exercícios de gramática, sobre gênero, número, qualidade, ação, separação de sílabas e acentuação tônica, relativos ao programa dessa etapa.

Cada item desta parte deverá constar de 4 a 6 questões.

1.^o exemplo:

Completa a frase da direita de modo certo:

José é um bom aluno. Maria é uma boa

2.^o exemplo:

Eu comprei um livro. A professôra comprou muitos

3.º exemplo:

Risca a palavra que indica qualidade:

O gatinho branco gosta de leite.

4.º exemplo:

Escreve sôbre os pontos a palavra que indica ação.

João brinca com a bola.

5.º exemplo:

Separa as sílabas das seguintes palavras:

ninho —

disparar —

pêssego —

6.º exemplo:

Risca a palavra que tem o acento tônico na última sílaba:

menino — chácara — casa — sofá — porta

4.ª Parte

Ditado de frases simples com lacunas (8 a 10 palavras).

O menino ficou muito (satisfeito) com o presente.
etc.

5.ª Parte

Composição escrita, muito simples, de recados, convites, avisos, etc.

A correção da composição far-se-á mediante a tabela de julgamento do 2.º ano.

JULGAMENTO

Serão considerados suficientes os alunos que alcançarem, em cada uma das partes, a metade dos pontos mais um.

3.ª ETAPA

A 3.ª etapa abrange 4 partes, cada uma com diversos exercícios.

I Parte

Interpretação de leitura

a) Os exercícios devem ser organizados com frases incompletas, seguidas de expressões de múltipla escolha, sendo uma que completa a frase com exatidão.

1.º exemplo:

A primavera, a mais bela estação
do ano, começa em

- julho.
- setembro.
- agosto.
- dezembro.
- outubro.

b) Os exercícios deste item devem ser organizados com trechos de 4 a 6 linhas, de assuntos do conhecimento dos alunos, cuja interpretação deve ser feita com frases para completar, lacunas ou linha de título.

2.º exemplo:

Isabel era uma menina muito aplicada. Todas as tardes sentava-se no jardim, à sombra de uma árvore, a costurar ou a ler no seu bvrinho, ouvindo o canto alegre dos pássaros.

Completa:

- Isabel era uma menina estudiosa.
- desobediente.
- leviana.
- aplicada.
- bondosa.

Completa a frase de acordo com o trecho que lêste:

A menina, todas as tardes, sentada no jardim, punha-se

Marca a expressão que serve para dar título à história:

- O canto dos pássaros
- A menina sentada
- A aplicação de Isabel
- O jardim florido
- O livro da menina

II Parte

A 2.ª parte deve abranger exercícios de gênero, número e separação de sílabas, pronomes, verbos (tempos fundamentais), coletivos, categoria gramatical, sinônimos e antônimos muito simples.

III Parte

Ditado de frases simples com lacunas (10 a 12 palavras).

IV Parte

Composição

Narração de fatos, reprodução de histórias ou composição em forma de uma gravura.

NOTA: A correção da composição deve ser feita de acordo com a escala de julgamento do 3.º ano.

JULGAMENTO

Serão considerados suficientes os alunos que alcançarem, em cada uma das 4 partes, a metade dos pontos mais um.

4.^a ETAPA

Realizarão a 4.^a etapa os alunos que tiverem dominado as dificuldades da etapa anterior.

Esta etapa constará de trechos para interpretação de leitura, exercícios que envolvam conhecimentos gramaticais sobre gênero, número, acentuação tônica, adjetivos, pronomes, verbos, categoria gramatical, sinônimos, antônimos, ditado e composição.

I — Interpretação de leitura

Os exercícios (de 3 a 4) deverão ser organizados com trechos literários, (ao alcance dos alunos) de 8 a 10 linhas, cuja interpretação será feita com frases para completar, lacunas ou escolha de título.

Exemplo:

Depois de uma noite escura, o céu vai se iluminando vagarosamente. O horizonte se tingiu de vermelho, torna-se cor de ouro, em seguida, o sol começa a despontar, vai surgindo, surgindo, até que se ergue.

O alto dos morros e as copas das árvores douram-se de luz.

1. Lê com atenção, este trecho e marca, com uma cruz, a expressão que lhe serve de título:

- () A noite escura
- () O horizonte
- () As árvores
- () O amanhecer
- () O céu

2. Completa a frase de acordo com o trecho:

Surge, no nascente, uma orla dourada, em seguida,

II — Exercícios gramaticais

Esta parte deverá abranger exercícios variados sobre:

- a) Gênero (uniforme, bifforme e desconexo)
- b) Número (terminados em s e os que indicam coleção)
- c) Acentuação tônica
- d) Adjetivos qualificativos e determinativos (grau, forma)
- e) Pronome (casos retos e oblíquos)

III — Ditado

O ditado deverá constar de trechos com lacunas de palavras para serem preenchidas pelos alunos (10 a 15 palavras).

429-435
456-

IV — Composição

A composição constará de narrações, descrições, resumos de textos lidos ou interpretação de gravuras.

B — MATEMÁTICA

Para elaborar a prova de Matemática, o professor seguirá critério semelhante ao adotado na prova de Linguagem, fazendo constar dela de forma graduada, um exemplo correspondente a cada um dos itens do programa.

OBSERVAÇÕES:

1. Não há necessidade de que as provas sejam aplicadas em um só dia, devendo o professor realizá-las em vários dias, de modo que possa verificar as reais carências do aluno, sem o fatigar.
2. Todo exercício diferente deverá ser precedido do modelo que o professor exemplificará no quadro negro.
3. Os exercícios devem apresentar tôdas as dificuldades constantes do programa de cada série.
4. A fim de facilitar o trabalho, o diretor solicitará a cada professor que elabore uma prova de acôrdo com a série que lecionou no ano anterior.

C — ESTUDOS SOCIAIS E NATURAIS

A prova de Estudos Sociais e Naturais será organizada nos moldes das provas de Linguagem e Matemática, dentro das possibilidades dos programas desenvolvidos.

Os resultados dessas provas não deverão, entretanto, influir decisivamente sobre a classificação dos alunos. Esta deverá obedecer aos resultados obtidos pelas crianças na prova de Linguagem e Matemática.